

Conferência
"Dinâmicas e Ligações entre os Territórios Rurais
na Sociedade de Informação"

O uso das tecnologias da informação e comunicação nas
iniciativas de desenvolvimento local em meio rural: interesses
e dificuldades

Um dos desafios que se colocava ao Programa LEADER II para a Região da Beira Serra – Concelhos de Arganil, Góis, Oliveira do Hospital e Tábua – passava, e continua a passar, pela **criação de condições materiais (ao nível da instalação de equipamentos, serviços e infraestruturas) que atenuem o persistente abandono das Aldeias da Região** em favor da tão famigerada demanda dos centros urbanos do Litoral, com todos os transtornos, dificuldades e alienação que tais opções acarretam, ao nível do bem-estar e qualidade de vida.

Por outro lado é incontornável que vivemos numa época marcada por um ritmo intenso da mudança, cada vez mais alimentada pelo Conhecimento e pela circulação de Informação, **a Sociedade da Informação** – centrada na troca ininterrupta de experiências e saber através do uso das tecnologias da informação e comunicação, originando desta forma também a **globalização dos desafios e das oportunidades**.

Não ficar de fora destes novos fluxos que atravessam as sociedades desenvolvidas, é o grande desafio que se coloca às comunidades rurais, marcadas pela interioridade e pelo isolamento. Numa Sociedade da Informação, em constante mutação, **não podemos permitir o surgimento de novas formas de exclusão, os *info-excluídos***, nem nos podemos dar ao desperdício de deixar de dotar os mais jovens da preparação intelectual que os qualifique para os desafios que terão de enfrentar no futuro. E o futuro para eles começou ontem.

Neste sentido, a **ADIBER em parceria com as Câmaras Municipais da Região da Beira Serra**, implementou um Projecto com o apoio do PIC LEADER II, que consistiu em dotar 35 Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico das aldeias mais isoladas da Região, com equipamentos informáticos ligados à Internet.

Nesta parceria activa, a metodologia usada revestiu-se dos seguintes contornos:

- Primeiramente, foram consultadas as Câmaras Municipais enquanto responsáveis pelo planeamento Educativo municipal ao nível do 1º Ciclo, no sentido de aferir do interesse público e pertinência do projecto para o território;
- Após esta auscultação, foi solicitado junto destas, que identificassem num máximo de 10 estabelecimentos, o número de escolas beneficiárias do projecto, de acordo com vários critérios objectivos;
- Os critérios definidos e aceites pelos parceiros foram: isolamento geográfico da escola (escolas rurais e escolas em áreas de montanha); perspectivas de não encerramento da escola a médio prazo; existência de professores com alguma formação na área informática;
- As Câmaras Municipais teriam que assegurar a instalação das redes telefónicas capazes de suportar o sistema a implementar;
- Foi recomendada a criação de condições que permitissem a implementação do projecto no decurso das férias escolares, de forma a não perturbar o normal funcionamento das aulas, e garantisse que no início do ano lectivo toda a Rede Telemática estivesse em funcionamento;
- A ADIBER disponibilizaria um Animador da Rede que, em articulação com o *Portal Beira Serra Digital*, mobilizaria a Rede, para além de criar um manual de utilização e proporcionar alguma formação inicial;

O projecto nas condições descritas foi aceite por 4 das 5 Câmaras Municipais consultadas. No caso negativo, foi manifestado desinteresse no projecto.

Com a concretização do projecto *Escolas da Beira Serra Ligadas ao Futuro*, quisemos acima de tudo investir com consequência na melhoria da qualidade de vida das populações rurais, no combate ao isolamento geográfico marcado quantas vezes pela solidão e ausência de expectativas positivas, motivando-as, fazendo com que acreditem na possibilidade de um futuro mais risonho. Um computador numa escola rural ou de montanha é sinal de inovação e modernidade, é uma janela aberta para o

futuro, um sinal de esperança num quadro de isolamento e quantas vezes de desolação, que as regiões despovoadas suscitam.

Contudo, nestas aldeias, a escola continua a ser um referencial de futuro, uma presença de vitalidade. Uma Escola aberta numa aldeia, é uma Aldeia Viva.

Concretizou-se assim a aposta clara na Escola como meio de incremento da modernidade nos espaços rurais, investindo-se na sua função educativa, formativa e lúdica como o melhor aliado para a introdução de medidas inovadoras que preparem os mais jovens e as suas comunidades de origem para as dificuldades que enfrentarão no futuro, ao tomarem contacto com uma *sociedade cada vez mais “competitiva e tecnológica”*, abrindo-lhes novas possibilidades de cooperação e envolvimento com o exterior.

Com o projecto “*Escolas da Beira Serra Ligadas ao Futuro*”, que **inicialmente serviu 253 crianças** que frequentavam escolas rurais de 4 concelhos, pretendemos aproximar as diferentes comunidades escolares, o que permitiria encurtar as distâncias entre os diversos estabelecimentos de ensino e, mais importante, abrir um manancial de possibilidades informativas, pedagógicas, didáticas, formativas, lúdicas, experimentais, cooperativas,..., das quais, alunos e professores, poderão beneficiar e criativamente utilizar.

Atendendo à localização dos equipamentos, em aldeias isoladas, e à rentabilização do investimento efectuado, aliado à importância que deve assumir a Instituição escolar na sua abertura e maior envolvimento com a comunidade, pretendeu-se que este Projecto se constituísse como uma primeira aproximação à noção de *Postos Públicos de Internet* (um desafio que estamos neste momento a tentar concretizar na região com o apoio do POSI), onde toda a população residente e não residente pudesse tomar contacto com outras formas de comunicação com o exterior. Porque a partir daquele momento passou a haver um computador ligado à Internet na aldeia, e as pessoas disso tiveram conhecimento.

O interesse e motivação manifestados desde a primeira hora pelos diversos parceiros envolvidos em aproveitar a oportunidade lançada pelo Programa LEADER II (quando ainda não estava lançado o POSI - Programa Operacional para a Sociedade de Informação, que veio popularizar a instalação e utilização da Internet), faziam antever que os objectivos propostos seriam facilmente atingidos, com os benefícios inerentes junto do público-alvo definido: crianças dos 6 aos 9 anos que frequentam escolas rurais.

No entanto algumas dificuldades e constrangimentos entretanto surgidos, tiveram como consequência a alteração dos objectivos inicialmente definidos.

Em Fevereiro de 2002 foi concretizado um momento de diagnóstico-avaliação do projecto, no qual foram identificadas algumas dificuldades e estrangulamentos:

- Em primeiro lugar pelo facto do processo de instalação dos equipamentos não ser simultâneo nos quatro municípios, ou simplesmente consecutivo, revelando grandes hiatos no tempo entre um e outro território. Factos que dificultaram o trabalho em rede e a interligação das Escolas;
- A nível das infra-estruturas tecnológicas, assistiu-se que as escolas em alguns casos, não estavam dotadas de linhas capazes de suportar sistema, o que atrasou a instalação e o planeamento de acções em rede. Para além de periféricas, era notório que estas escolas em termos de qualidade de instalações e equipamentos estavam em desvantagem;

Por outro lado:

- O continuado processo de desertificação humana que continua a afectar esta Região (nos últimos dez anos perdeu quase 1900 habitantes) provocado pelo êxodo dos mais jovens em direcção a Regiões mais desenvolvidas, traz como consequência o envelhecimento da população e a diminuição da população em idade escolar, o que conduziu ao **encerramento de várias das escolas rurais** onde foram instalados estes equipamentos. Como é do domínio público, escolas com menos de 10 alunos são objecto de encerramento.

Este facto **originou a deslocalização destes equipamentos para escolas mais centrais**, designadamente Escolas Básicas Integradas ou Agrupamentos Verticais de Escolas, nas quais dada a sua recente criação estão dotadas equipamentos informáticos e, onde já é generalizado o seu uso e o acesso rotineiro a estes serviços.

Isto veio, naturalmente, esbater o impacto associado ao combate ao isolamento das aldeias e freguesias mais distantes das sedes de concelho, bem como atenuar o combate às assimetrias e igualdade de oportunidades nestes territórios;

- Por outro lado, verificou-se uma **fraca motivação e mobilização** por parte de alguns **professores para a animação do projecto** localmente, sobretudo por parte dos mais velhos na profissão, os quais pelas fracas ou insuficientes competências no manuseamento de equipamentos informáticos não se mostraram receptivos ao desenvolvimento planeado de acções, a que acresce a constante mobilidade dos professores em meio rural. Demonstrativamente, em dois anos lectivos distintos, tanto houve um professor que estimulou o uso programado dos equipamentos, como a seguir veio aquele que "*arrefeceu / adormeceu*" o projecto. Os resultados são elucidativos: 25% dos professores das escolas avaliadas não possuíam conhecimentos de informática / internet;
- Por ultimo é notório que a **dispersão dos equipamentos** por 35 aldeias da região causou constrangimentos e bloqueios, seja ao nível da animação do projecto, seja na **resolução de pequenos problemas** de funcionamento;

É claro que à partida tínhamos plena consciência destes obstáculos e estrangulamentos.

Contudo a boa prossecução desta iniciativa, que continua pertinente e actual (aliás encontra-se em **processo de revitalização**), consegue-se com o **reforço da parceria para a mobilização do projecto**, ou seja, entre a animação da rede proporcionada pela ADIBER e o interlocutor local na escola, desde que sensível ou estimulável para estas matérias, com o apoio dos técnicos de informática das autarquias (para a resolução de pequenos problemas de funcionamento).

Tal desiderato será integralmente conseguido, desde que naturalmente todos entendamos, que na Sociedade da Informação e na Economia do Conhecimento, manusear estas ferramentas, é como saber "*ler, escrever e fazer o nome*".

Porque para as 253 crianças das 35 escolas da Beira Serra inicialmente beneficiárias, o projecto "*Escolas da Beira Serra Ligadas ao Futuro*" já é somente a sua ligação ao presente. Para o futuro concerteza que ficarão melhor preparados se desenvolverem e aprofundarem as suas competências neste e em outros domínios.

Este foi só o primeiro passo, o sinal de arranque, do qual para sempre guardaremos **o brilhozinho nos olhos de tantas crianças maravilhadas por causa de... um computador na aldeia!**

Dr. José Domingos de Ascensão Cabeças
(Presidente da Direcção da ADIBER)